

António José Maria Campêlo, natural da cidade de Braga, e filho de Paulo José Campêlo e de D. Theresa Joaquina da Rocha e Lemos, n. a 19 de Outubro de 1780. Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra em 1801. Exerceu por alguns annos a advocacia na sua patria, até ser despachado pela Corte do Rio de Janeiro Official da Secretaria d' Estado dos Negocios da Marinha em Portugal, e condecorado com o habito da Ordem de Christo em 1814. Esteve demittido do seu emprego no periodo politico que decorreu de 1828 a 1833. N' este ultimo anno foi reintegrado e promovido a Official maior por decreto de 29 de Julho. Foi successivamente agraciado com a carta de Conselho, com a commenda da Ord. de N. S. da Conceição, e com o foro de Fidalgo da Casa Real. Deputado ás Cortes em varias legislaturas. Nomeado para o cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar em Fevereiro de 1842, serviu até Setembro do mesmo anno em que foi exonerado pelo requerer, sendo-lhe em 1848 concedidas as honras do dito cargo. Passando então a occupar novamente o logar de Official maior da Secretaria, n'elle se conservou até á data do seu falecimento, a 18 de Fevereiro de 1851. — E.

898) *Oração recitada na abertura de uma sociedade em 1804, seguida de versos etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 69 pag. — De pag. 25 em diante começam as poesias, que constam de odes pindaricas no estylo e gosto das de Antonio Diniz, e de odes horacianas, sonetos, epigrammas etc. Entre as odes se acha uma, dirigida á celebre cantora veneziana Isabel Gafforini, que já fôra publicada em 1803 na Biblioteca Universal de Luis Caetano de Campos.

899) *Canção patriotica ao Ex.^{mo} Sr. Bispo do Porto.* Porto, na Off. De Antonio Alvarez Ribeiro 1808. 4.º de 4 pag. — Em quadras octosyllabas.

900) *Ode pindarica offerecida ao Corpo Academico da Universidade de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º de 12 pag.

No tomo IV da *Revista Universal Lisbonense* foram insertas algumas suas poesias, as quaes julgo escusado mencionar em particular, por serem depois incluidas todas no volume, que se publicou posthumo com o titulo:

901) *Poesias de António José Maria Campêlo.* Lisboa, na Typ. Universal, Rua dos Calafates n.º 114, 1853. 4.º gr. De 273 pag.

Esta collecção (como se declara na advertencia previa que a precede) contém apenas uma pequena parte das muitas poesias que elle compoz durante a sua vida, e que não foi possivel reunir por existirem desde longos annos espalhadas pelas mãos dos seus condiscipulos e amigos a quem as dava. E eu mesmo posso affirmar de facto proprio que vi ha tempo, em poder de pessoa que não nomeio por não ter-lhe para isso pedido licença, uma boa porção de sonetos, odes, e outros versos autographos do proprio auctor, os quaes segundo a minha lembrança se não acham comprehendidos no citado volume.

No *Jornal do Conservatorio* n.º 6, de 12 de Janeiro de 1840 ha tambem um trecho didactico em prosa, seguido de cincoenta e tantos versos hendecasyllabos, com o titulo Da "*Arte: Fragmento*" no qual se toma a defeza de Horacio e dos antigos contra outro trecho, que sob o mesmo titulo tinha sahido em um dos numeros antecedentes do referido jornal. Vem anonymos tanto um como outro artigo; porém o voto geral que attribuiria o primeiro ao sr. Herculano, adjudicou desde logo a paternidade do segundo ao sr. Campêlo. Seja como fôr, não poderá negar-se que ambos os contendores entraram na liça denodados e com forças sufficientes para a peleja; e que se o ataque foi

resoluto, a defeza não foi por certo menos firme e corajosa. Quanto ao mais, *adhuc sub judice lis est*.

Não foi só como poeta que o conselheiro Campêlo adquiriu nome na republica das letras. Além de ser por mais de uma vez encarregado da redacção do *Diário do Governo*, consta que da sua penna sahiram alguns bons artigos que se lêem nos *Annaes Maritimos e Colonaes*, e outros escriptos em prosa, de que não estou todavia habilitado a dar, por agora, mais explicitas noticias.

In Inocência, 1, 172-173